



OFICINAS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Área Temática: Educação

Ari José Sartori¹
Erégia Gandolfi²
Igor de Vargas³

Palavras-chave: Formação continuada, Relações de Gênero, Violência, Diversidade

Resumo

Pretendemos nesta comunicação apresentar os principais resultados obtidos com o Projeto de Extensão “Oficinas Gênero na Educação: espaço para a diversidade” realizado no período de julho de 2012 a março de 2013. Um dos objetivos do projeto foi contribuir na formação continuada dos/as professores/as dos anos iniciais e da educação infantil do município de Chapecó e acadêmicos/as da UFFS. Um outro objetivo, foi instigar os participantes a proporem ações nos seus locais de atuação, a partir dos temas abordados durante a oficina. Para alcançar estes objetivos, utilizamos diferentes recursos pedagógicos para a realização das atividades, trabalhando com a metodologia centrada em oficinas e orientada por atividades caracterizadas por dinâmicas que propiciaram vivências, através de expressão corporal, problematização dos conhecimentos cotidianos, seguido de reflexão e sistematização teórica. As oficinas, com carga horária de 20h, trataram das questões de gênero, sexualidade e violência no cotidiano escolar. As avaliações realizadas, em cada oficina, indicaram que é possível trabalhar junto aos educadores/as sobre as questões de gênero e educação, com uma metodologia na qual os participantes possam trazer suas experiências, angústias e também suas iniciativas no cotidiano escolar. No entanto, os conceitos precisam ser discutidos a partir da sua prática, ou seja, a metodologia deve propiciar oportunidades para que todos possam expressar sua compreensão sobre o assunto, respeitando as diferenças. Avaliamos que os resultados alcançados foram bastante positivos, pois as atividades desenvolvidas

1 Doutor, Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó. E-mail: ari.sartori@uffs.edu.br

2 Bolsista do Projeto e acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó. E-mail: eregia.gandolfi@gmail.com

3 Bolsista do Projeto e acadêmico da 5a fase do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó. E-mail: igordv@hotmail.com

nas oficinas, têm motivado os participantes a trabalharem estes temas, os quais se materializaram nos encaminhamentos propostos para serem realizados nos seus espaços de atuação.

Introdução

Pretendemos nesta comunicação apresentar alguns dos resultados obtidos com o Projeto de Extensão, “Oficinas Gênero na Educação – espaço para a diversidade”, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) com servidores/as, acadêmicos e também com professores e professoras da rede pública do município de Chapecó. Também faremos uma reflexão sobre alguns temas polêmicos presentes no cotidiano escolar, tratando das relações de gênero, violência e sexualidade.

Contexto da ação

A ideia central deste projeto de extensão foi trabalhar a formação de educadores/as que atuam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Isto porque já há algum tempo pesquisas tem indicado que, embora nos últimos anos alguns avanços possam ser constatados em relação ao número de meninas – crianças ou jovens - que têm acesso aos ambientes educacionais, uma visão mais microscópica desse contingente permite dar visibilidade às relações conservadoras e sexistas existentes em seu interior (SARTORI, 2012).

Isto é importante ressaltar porque, como sugere Sayão (2004) nos cursos de licenciatura em geral, há uma tendência a perceber o sexo, o gênero e a sexualidade de uma forma essencializada, desconhecendo o debate que tem sido intenso nos últimos anos. Nossa hipótese é de que essas temáticas ainda não são centrais para os/as professores/as e na sua formação.

Nesse sentido os estudos de gênero tem sido um campo importante tanto para os processos de formação docente, quanto no âmbito das vivências e experiências de meninas, jovens e mulheres adultas nos ambientes escolares.

Consideramos que a categoria gênero é central na formação docente em face de seu íntimo relacionamento e seus vínculos com a política. Esse entendimento aponta para similaridades entre os estudos de gênero, educação e os estudos da infância, incluindo-os numa agenda política mais ampla.

Pensando mais microscopicamente no papel da escola e na formação docente, o gênero como uma categoria que inclui a desconstrução das diferenças, hierarquias e formas de dominação de uns/as sobre outros/as, precisa ser incluída nos processos de formação de professores/as (SAYÃO, 2004). Conforme sugere Joan Scott (1995), os sujeitos vão sendo, ao longo de suas vidas, socializados por intermédio das relações subjetivas e objetivas que são engendradas.

Isto fica evidenciado nos ambientes educacionais, os quais geralmente vivem em constante inquietações acerca da possibilidade que o gênero engendra ao “abrigar” problemáticas concernentes a demonstrações em torno da sexualidade das crianças pequenas. Essas inquietações, na maioria das vezes, manifesta-se mediante uma associação entre gênero e sexualidade expressas nas constantes solicitações dos profissionais em educação que, pretendendo debater aspectos do cotidiano institucional, apontam temas emergentes, como a sexualidade infantil.

Foi a partir destas concepções que buscamos discutir e debater, através deste projeto, voltado aos acadêmicos/as e profissionais da educação, para que os

mesmos pudessem vivenciar e debater algumas situações e, desta forma, contribuir na sua formação continuada.

Público beneficiado

Foram diretamente beneficiados neste projeto, que está na sua segunda edição, 43 educadores/as⁴. Destes a maioria são trabalhadores e trabalhadoras da rede municipal e estadual de Educação de Chapecó e acadêmicos/as e servidores/as da UFFS.

Objetivos

As oficinas tinham três importantes objetivos: sensibilizar os/as participantes para a importância de se incorporar as questões de gênero na formação continuada; subsidiar teoricamente este debate sobre as contribuições da temática gênero, sexualidade e violência com a prática pedagógica dos professores/as e, por fim, propor ações para serem desenvolvidas nos ambientes nas quais os participantes estavam inseridos (escolas e na universidade), para possibilitar-lhes intervir qualificadamente nas atividades pedagógicas que realizam ou realizarão.

Metodologia

Para alcançar estes objetivos buscamos, em todas as atividades, valorizar o conhecimento e a experiência de vida dos participantes, a partir de técnicas como dramatizações, desenhos, colagens e outras formas de sensibilização. Todas as atividades foram subsidiadas teoricamente por um material pedagógico especialmente produzidos para essas oficinas⁵. O foco das oficinas foi nas questões de gênero, gênero e educação e sobre a várias formas de violência (física, simbólica e sexual).

Cada oficina teve carga horária de 20 horas/aula e foram realizadas em quatro períodos de 5 horas/aulas, em dois dias seguidos. Este procedimento metodológico se justifica na medida em que tratamos de temas que exigem, de todos os participantes, grande envolvimento afetivo, emocional e teórico, pois são temas que tocam em valores, preconceitos e tabus que a maioria das pessoas geralmente tem dificuldade de abordar e, principalmente, para analisá-los à luz da produção teórica existente. Destacamos particularmente preconceitos sobre orientação sexual, papéis de gênero e as relações de poder. Utilizamos metodologias e recursos pedagógicos diferenciados para cada tema abordado.

No primeiro período, um dos principais objetivos, foi compreender qual o entendimento que os participantes tinham sobre as categorias gênero, sexo e orientação sexual, buscando relacionar a compreensão do grupo com a discussão teórica existente.

No período seguinte, aprofundamos a discussão iniciada no período anterior, tratando sobre as relações de gênero e a educação, com ênfase na sexualidade.

4 Ofertamos 60 vagas para as duas oficinas que foram realizadas e recebemos 95 inscrições. Destes, selecionamos 65 participantes. No entanto, somente 43 participaram das duas oficinas.

5 O material pedagógico que subsidiou teoricamente as oficinas (um livro para cada participante e um vídeo) foram disponibilizados pela ONG Genus, parceira deste projeto.

No terceiro período o objetivo principal foi discutir e problematizar sobre as diferentes formas de violências, que muitas crianças estão submetidas. Partimos de simulações sobre possíveis formas de abordagens dos/as educadores/as nos casos de constatarem abuso e subsidiamos teoricamente a atividade com dois artigos do livro pedagógico disponibilizado.

No quarto e último período os participantes foram incentivados a proporem ações e encaminhamentos sobre as diferentes situações discutidas, de acordo com os locais, as instituições de origem e, principalmente, relacionados aos desafios enfrentados na sua atuação nos ambientes educacionais. Antes do encerramento, foi realizada uma avaliação geral de todos os períodos da oficina.

Resultados alcançados e ações propostas

Apresentaremos a seguir algumas das principais ações propostas pelos participantes, segundo as instituições e/ou cursos nos quais estão inseridos:

a) Educadores/as da rede pública Municipal de Chapecó (Fundação Cultural de Chapecó): *“Procuraremos inserir a temática que trata das relações de gênero, sexualidade e a questão da violência, no contexto da educação infantil e das séries iniciais; criar políticas de graduação sobre a temática gênero e diversidade; ampliar a reflexão do conhecimento adquirido nas oficinas dentro do espaço de trabalho; fortalecer o debate da temática entre os cursos; e, participar de outras atividades que tratam do tema na Universidade”.*

b) Alunos/as dos cursos de Pedagogia, Filosofia, Geografia, Ciências Sociais e Enfermagem: *“formar grupos de estudo permanente na UFFS, para aprimorar o conhecimento; promover debates sobre o assunto durante a Semana Acadêmica de Pedagogia; criar um blog que disponibilize informações sobre diversidade e gênero, para que a discussão chegue também a comunidade externa; e, promover debates a partir do próximo semestre letivo, com material impresso, sobre o tema abordado na oficina”.*

c) Servidores técnicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): *“direcionaremos as atividades para nosso ambiente de trabalho, onde faremos oficinas junto aos professores e servidores da instituição e produziremos materiais pedagógicos explicativos para fomentar o debate, procurando sensibilizar os colegas”.*

Avaliações

Destacamos abaixo algumas das avaliações realizadas (verbais e por escrito) pelos/as participantes durante as oficinas, as quais possibilitam mensurar possíveis impactos, a partir das ações propostas:

Segundo os professores/as da rede pública municipal de Chapecó, *“os objetivos foram atingidos, pois o tema provocou discussão e reflexão que irão contribuir em situações reais em nosso dia a dia ao depararmos com fatos que vem de encontro à temática que nos foram passadas”; “as atividades foram bem expostas e o material teve bastante articulação e diversidade.”*

A avaliação dos acadêmicos/as da UFFS foi de que *“o material disponibilizado (livro e o vídeo), foi ótimo, interessante”; e, também “... que a forma como foi realizada a oficina (metodologia), motivou a participação, a observação e a troca de experiências, tornando menos cansativas que palestras”* (Licenciandos/as de Pedagogia). *“(...) a oficina foi muito importante por ter proporcionado momento*

de desconstrução de alguns conceitos e construção de outros, problematizando as temáticas abordadas, fazendo refletir sobre as formas de como abordar e agir com determinadas situações com os estudantes.” (Licenciandos em História, Filosofia, Geografia, Ciências Sociais, e de graduação em Enfermagem).

Deve-se destacar que a maioria dos participantes avaliaram também que saíram mais preparados para participar de outros debates e eventos sobre os temas abordados nas Oficinas.

Análise e discussão

Desenvolvemos este projeto prioritariamente com professores/as e acadêmicos/as da UFFS, pois consideramos as questões relacionadas a gênero, sexualidade e violência como um campo importante para os processos de formação docente, para as vivências e experiências nos ambientes escolares e acadêmicos. Importante porque, no magistério, há uma tendência a perceber o sexo, o gênero e a sexualidade de uma forma essencializada e o debate intenso dos últimos anos, parece que ainda não são centrais para estes profissionais e para a sua formação.

As escolas, em muitos casos, negligenciam este tema, quando fazem vistas grossas para crianças que são vítimas de abuso de qualquer ordem. Acreditamos que o debate sobre gênero e educação precisa ser incluído nos processos de formação de educadores. Por isso, o presente projeto se propôs a elaborar e planejar estratégias de intervenção junto aos professores/as que estão atuando e em formação.

Constatamos que compreender sobre a orientação sexual tem sido uma das principais dificuldades encontradas pelos docentes que, na maioria das vezes, concebem crianças pequenas como adultos em potencial, cuja orientação do desejo sexual precisa já ser “tratada”. E o que Deborah Sayão, uma das percursoras deste debate, caracterizou esse momento como um certo pânico que se vive, particularmente com relação a homossexualidade, seja ela masculina ou feminina. Por exemplo, procuramos discutir nas oficinas que, não permitir ou limitar que meninos brinquem de boneca ou meninas brinquem de carrinho, isso seja definidor da sua orientação sexual. Procuramos discutir que, quando presenciamos uma manifestação da sexualidade das crianças, descontextualizada de sua origem, tendemos a dar-lhe um sentido em íntima relação com nossos valores e crenças. É exatamente nesse aspecto que aparecem as lacunas entre a espontaneidade infantil e o “senso de responsabilidade” moral dos adultos. Procuramos sugerir aos educadores que busquem ter um olhar investigador em seu trabalho para reduzir o prejuízo que preconceitos e atitudes moralizantes impõem às crianças.

Sabemos também que muitas crianças sofrem uma série de constrangimentos e maus-tratos, e são vítimas de abuso sexual sem que se consiga, na escola, ajudar a solucionar tais problemas. Há pouca informação sobre quais procedimentos são viáveis ou porque acabam por ser silenciados. No entanto, estas crianças estão na escola e, portanto, seus professores e professoras precisam estar preparados para ajudá-las a sair destas situações de risco.

O objetivo de trazer estes dados e pesquisas nas oficinas foi subsidiar os participantes para compreenderem que, tanto a violência física, assim como a simbólica e a sexual, estão mais presentes do que em geral as pessoas acreditam. E que, portanto, educadores precisam estar conscientizados da importância de estarem atentos e observarem, principalmente, mudanças repentinas nos seus alunos.

Considerações finais

Avaliamos que os resultados alcançados com as oficinas foi bastante satisfatório, pois tem motivado os participantes a trabalharem este tema, bem como teve uma repercussão também positiva nas instituições envolvidas no projeto.

Neste sentido, estes resultados nos ajudam na reflexão sobre a importância da inserção da temática gênero na educação, como forma de garantir que nos ambientes educacionais e na formação continuada sejam criados espaços para se debater e refletir sobre a diversidade. As avaliações e as atividades propostas pelos diferentes grupos indicam que é possível trabalhar junto aos educadores/as sobre essa temática, com uma metodologia na qual os participantes possam trazer suas experiências, angústias e também suas iniciativas no cotidiano escolar. Porém, para não se tornarem apenas relatos ou “sessões de auto-ajuda”, compartilhar essas vivências sobre gênero, sexualidade e violência precisam ser discutidas à luz das teorias de gênero e feministas. Os conceitos necessitam ser discutidos a partir da sua prática, ou seja, a metodologia deve propiciar oportunidades para que todos possam expressar sua compreensão sobre o assunto, respeitando as diferenças, pois sabemos que a diversidade presente nos ambientes educacionais (de classe social, de raça/etnia, de orientação sexual e de gênero, entre outras) é vista, na maioria das vezes, como um problema, onde os “diferentes” são estigmatizados.

Para a maioria dos participantes as oficinas contribuíram para discutir a diversidade e motivar os educadores para atuarem coletivamente. Trabalhar com gênero na educação contribuiu para que profissionais da educação e em formação, compreendam que na escola também se constrói, para além dos conteúdos curriculares, as ideias, os significados, os (pre)conceitos, as concepções e os modelos que muitas vezes consideramos como “ideais” para homens e mulheres.

Avaliamos que conseguimos alcançar nossos objetivos à medida que reafirmamos a compreensão de que os saberes são construídos, mas é preciso buscar formas de gerar inquietações, propiciar provocações, explicitar conflitos, promover deslocamentos.

Referências

SARTORI, Ari J.; BRITTO, Néli S. (Org.) **Gênero na Educação: espaço para a diversidade**. 1ª. Reimpr. da 3ª ed. Florianópolis : Genus/Nova Letra, 2011.

SARTORI, Ari J. **“Relatório do Projeto de Extensão Oficinas Gênero na Educação – 2ª. Edição”**. PROEC, UFFS. Mimeo. Chapecó, 2013.

SAYÃO, Deborah T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria útil de Análise Histórica. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre : jul./dez. 1990.